

# FH volta a Brasília bronzeado

Carlo Wrede

## Presidente sai relaxado de 9 dias de descanso no sol de Mangaratiba

FRANCISCO LUIZ NOEL

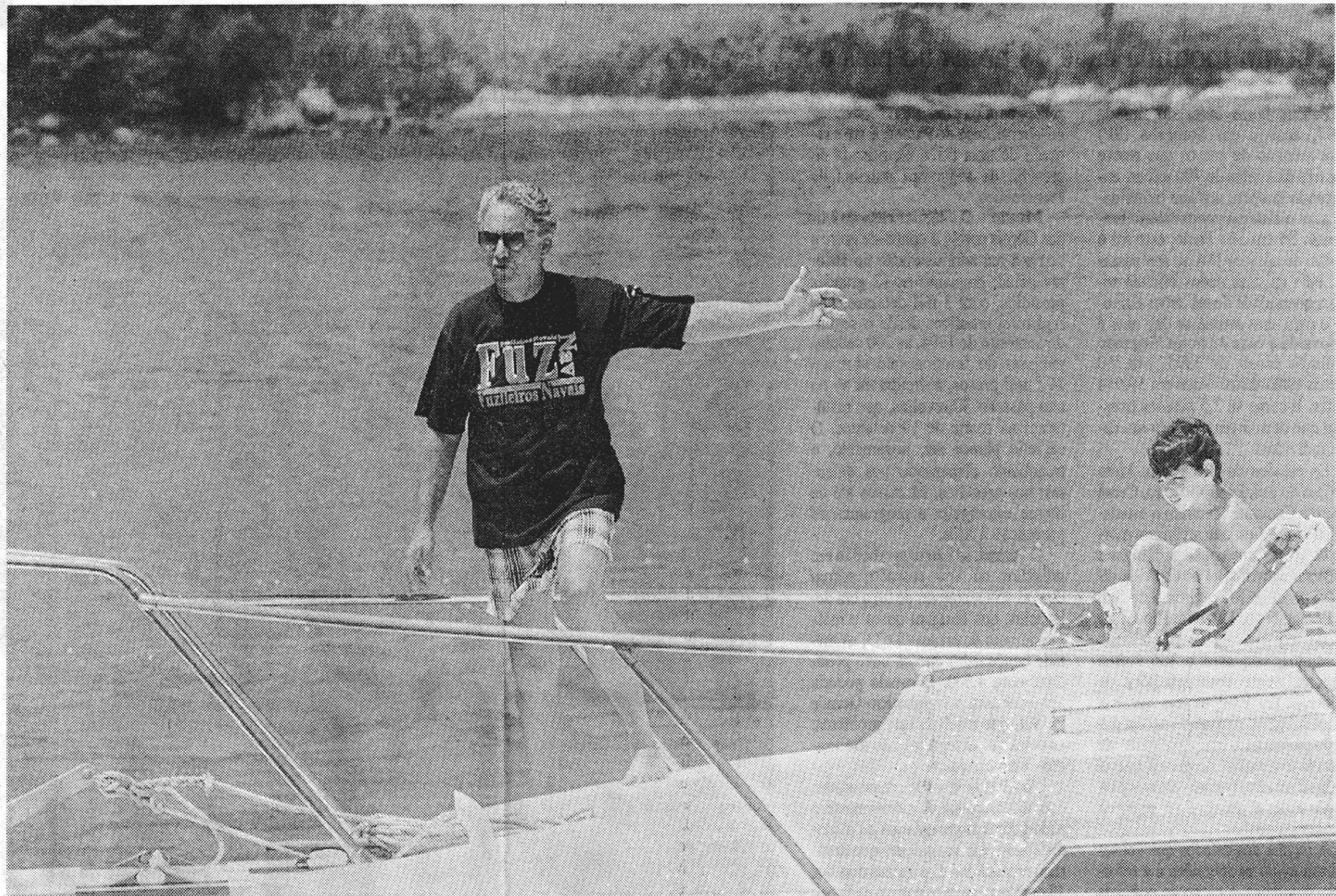
O presidente Fernando Henrique Cardoso volta mais corado e relaxado a Brasília, amanhã, ao fim de nove dias de descanso com a família na Ilha da Marambaia, em Mangaratiba (Grande Rio). Rosto bronzeado, descalço, camiseta e bermuda xadrez, Fernando Henrique fez ontem a primeira aparição pública do ano, sob o sol a pino do meio-dia, em passeio de lancha nas águas esverdeadas da Baía de Sepetiba. Nem os jornalistas escaparam do bom humor do presidente: "Vocês têm que me agradecer por estas férias", brincou, para dizer que tem aproveitado o repouso para ler. "Menos jornais", completou.

Hóspede da Marinha, desde a última sexta-feira de 1997, no Campo de Adestramento da Ilha da Marambaia (Cadim), o presidente fez questão de fazer deferência aos anfitriões: apesar do calor de mais de 30 graus, posou para fotos com camiseta preta do Corpo de Fuzileiros Navais, na proa da lancha *Gaivota*, de 36 pés (16 metros), cedida pela Marinha e escoltada pela Polícia Naval. Na embarcação estavam cerca de 15 pessoas – como a filha Beatriz, amigos da família e oficiais da Marinha com seus filhos. Na proa, com Fernando Henrique, brincava o seu neto Pedro.

**Trato** – A primeira aparição do ano foi fugaz. Por menos de cinco minutos, o presidente trocou algumas palavras descontraídas com os repórteres, deixou-se focalizar pelos fotógrafos e seguiu o passeio, sob a vigilância de uma lancha da Polícia Naval. "Vamos fazer um trato: vocês fotografam e depois nos deixam em paz", ponderou logo que a lancha dos jornalistas emparelhou com a *Gaivota*, em frente à Ilha da Vigia-Pequena – cartão-postal com prainha, pedras esculpidas pela erosão de milhões de anos e a exuberância da Mata Atlântica. A lancha rumou, depois, para o Sul, em direção à Ilha Grande.

O breve contato foi iniciativa do presidente, que saíra por volta das 11h30 da Marambaia e fora avistado da vizinha Ilha do Bernardo pelos jornalistas. A embarcação da imprensa, que faz plantões há nove dias na Baía, acabou retida pela Capitania dos Portos na Ilha da Vigia-Maior, a 100 metros da embarcação presidencial, que sumiu por detrás da Vigia-Pequena. Quando o marinha Clauéder Malerbi de Barros se preparava para receber uma multa, sob controversa acusação de ter invadido área restrita à Marinha, uma ordem de liberação partiu da lancha presidencial, pelo rádio, e Fernando Henrique retornou, acenando, para o encontro sobre as águas.

Sob o azul de um céu com poucas nuvens, a claridade escurecia as lentes fotocromáticas dos óculos do presidente, que passou pela Ilha de Jaguanum e circundou ilhotas de pedra e mata virgem. No sábado, ele estivera na Praia da Estopa, em Jaguanum; no domingo, na Praia do Sino, no mar aberto quebrado pela Restinga da Marambaia. Fernando Henrique se despede da ilha, amanhã, na condição de segundo presidente a se render aos seus encantos. Ponto de parada de navios negreiros no século passado, a Marambaia, nos anos 40, era freqüentada por Getúlio Vargas.



Queimado de sol, descalço, camiseta preta do Corpo de Fuzileiros Navais, Fernando Henrique, com o neto Pedro, disse ter aproveitado o tempo para ler. "Menos jornais"